

Falta de álcool vai agravar-se em 10 dias

IVALDO CAVALCANTE

A escassez de álcool na região Centro-sul vai agravar-se nos próximos 10 dias. O alerta foi feito ontem pelo presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo de São Paulo, Aldo Guarda, em reunião no Conselho Nacional do Petróleo (CNP), onde foram discutidas alternativas para atenuar a crise no abastecimento, que deve ser administrada até maio, quando começa a nova safra de cana. Entre as medidas estudadas, está o aumento de 180 por cento no preço do produto, defendido pelos revendedores e distribuidores.

Segundo Aldo Guarda, a situação é crítica e o Governo tem que encontrar uma forma de reduzir o consumo, se não for possível derrubar a liminar que proibiu a mistura do metanol ao álcool. Ele negou que, ao sugerir o aumento de 130 por cento no preço do álcool, os produtores e revendedores estejam tentando pressionar a Justiça a autorizar a mistura. "A Justiça é soberana. Nossa intenção é oferecer subsídios que possam atenuar a crise", disse.

Outra medida estudada na reunião foi a administração da escassez. Foi sugerido que o álcool fosse distribuído prioritariamente a veículos de serviços essenciais, como táxis e ambulâncias, mas Aldo Guarda disse que não se detalhou uma forma de fazer esta distribuição.

Essas e outras sugestões para solucionar o problema da crise no abastecimento de álcool serão incluídas em documento a ser entregue ao ministro das Minas e Energia, Vicente Fialho, que já está tentando derrubar a liminar que proibiu a mistura do metanol ao álcool. Do encontro de ontem, participaram o presidente da Petrobrás, Carlos Santana, o presidente do CNP, França Domingues, o secretário-geral de Minas e Energia, Antônio Carlos Holtz, e Aldo Guarda.

Novos encontros serão realizados até o dia nove, quando o presidente do CNP, França Domingues, fará um pronunciamento oficial sobre a situação de abastecimento de álcool no País. Atualmente, o estoque do Conselho Nacional do Petróleo é de 800 milhões litros, destinados a atender a demanda de fevereiro a abril. O déficit é de cerca de 1,7 bilhões de litros, pois o consumo é de 820 milhões de litros por mês.

Aldo Guarda não soube informar quando o documento, contendo as medidas que devem ser adotadas para atenuar a crise no abastecimento do álcool, será entregue ao ministro Vicente Fialho. Segundo ele, elas estão sendo analisadas juntamente com as apresentadas pelo Governo. Depois da reunião de ontem, apenas Guarda falou à imprensa, já que o presidente do CNP, França Domingues, orientou aos técnicos do Governo para que deixem as informações oficiais para serem transmitidas por ele no próximo dia nove.

BRASÍLIA

Enquanto o CNP espera para fazer uma análise do problema, ele já vem sendo sentido pelos proprietários de veículos a álcool e de postos de abastecimento. No Posto Gastão, da QI-5, no Lago, o gerente José Xavier de Souza disse já ter desativado quatro das cinco bombas de álcool existentes há uma semana e, assim mesmo, só restam dois mil litros nos tanques. "Chegamos a fazer um pedido de 30 mil litros, pouco antes do feriado, mas recebemos apenas cinco mil", lamentou, sem ter ainda calculado o prejuízo.

A situação não é diferente no Posto Itamaraty, na 307 Norte, onde se formam filas no início da manhã e final da tarde, para compra do álcool.